



## RODAS EM REDE: APRENDIZAGENS NA CONVIVÊNCIA EM COLETIVOS

**MORAES, R. (1) y RAMOS, M. (2)**

(1) Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Fundação Universidade de Rio Grande

[rmoraes.ez@terra.com.br](mailto:rmoraes.ez@terra.com.br)

(2) Fundação Universidade de Rio Grande. [rmoraes.ez@terra.com.br](mailto:rmoraes.ez@terra.com.br)

---

### Resumen

Relatam-se resultados de uma investigação narrativa envolvendo uma rede de três instituições de ensino superior com seus grupos de pesquisa, visando a construir compreensões de ações coletivas em formação de professores combinadas com processos de reconstrução curricular. A rede, combinando ações à distância e atividades presenciais, ajudou a compreender o potencial e os limites de iniciativas desta natureza. Reconstruções e aprendizagens em nível local ocorrem preferencialmente em grupos menores, enquanto as redes mais amplas constituem espaços para que os participantes possam assumir-se mais plenamente em suas autorias e capacidade de apropriação de discursos. As redes possibilitam novos modos de movimento da periferia ao centro de processos decisórios e de participação na transformação social.

---

### 1. Objetivos

A pesquisa pretendeu compreender processos de reconstrução coletiva de currículos, integrados à formação de professores da área de Ciências, numa organização em rede, com produção e crítica de unidades curriculares e de textos de fundamentação teórica, com valorização da escrita na sua função epistêmica.

## **2. Marco teórico**

Aprender constitui reconstruir algo já anteriormente aprendido, numa narrativa continuada e vinculada aos contextos e discursos dos participantes. Exige valorizar a linguagem e a pesquisa como elementos centrais. Assumir esses pressupostos possibilita tornar as aprendizagens mais significativas, oportunizando aos alunos e professores assumirem-se autores nas reconstruções dos discursos sociais, num processo que também é de qualificação política. Nesse sentido, rodas em rede é o nome dado nessa pesquisa para o processo vivenciado com professores de Ciências, no qual produzem textos de fundamentos ou propostas de ensino e aprendizagem em coletivos institucionais (rodas) e analisam crítica e reconstrutivamente as produções, contribuindo para a reconstrução dos discursos produzidos nas rodas, em um ambiente virtual (em rede), no qual todos têm acesso e podem interferir e propor mudanças. Nesses processos simultâneos o “ser professor” se reconstrói e se qualifica, tese principal deste texto.

## **3. Desenvolvimento do tema**

A pesquisa originou-se da organização em rede de três Instituições de Ensino Superior. O projeto assumiu características inovadoras pela ênfase na inclusão digital, ao mesmo tempo em que enfatizou a valorização da produção escrita compartilhada como modo de aprendizagem e formação dos envolvidos.

Na proposta, organizada a partir da integração de *rodas institucionais* em *rede interinstitucional*, foram apoiados grupos de pesquisa, as *rodas*, integradas numa rede ampla com espaços de interação, tanto presenciais quanto virtuais, conforme explicitado por um aluno de pós-graduação:

*O que considero mais significativo dentre as muitas coisas que aprendi explicita-se no meu discurso em relação à formação inicial e continuada de professores. Ele é marcado pela apostila no coletivo e na formação em rede, nas interações entre sujeitos e seus saberes, compartilhando intencionalidades em comunidades aprendentes.*

*As transformações ocorridas ao longo deste tempo foram intensas, desde a forma como percebo minha sala de aula até o modo como apostei na formação inicial e na formação continuada articuladas em rede, como a que constitui este nosso projeto.*

*A perspectiva do trabalho coletivo, integrado, interdisciplinar se manifesta de diferentes modos e com diferentes limites nos projetos de aprendizagem, unidades de aprendizagem e situações de estudo. Mas em todos eles os diálogos entre professores em processo de construção na escola ampliam as possibilidades de transformação.*

*Finalizo destacando ainda um aspecto que tem cada vez mais se revelado determinante, para mim, do ponto de vista da nossa existência enquanto rede: a afetividade. Mesmo ao final do projeto continuaremos “ligados”, presencialmente ou via ciberespaço. Particularmente, prefiro os encontros presenciais, em que o aconchego dos abraços se faz presente e, além disso, há sempre a possibilidade da música e da dança...*

O depoimento mostra que as aprendizagens dos professores na rede se deram especialmente a partir do envolvimento e da interação, em espaços de compartilhamento, sempre com enriquecimento afetivo.

Em um trabalho contextualizado, envolvendo teoria e prática, exerceu-se transformar o trabalho nas salas de aula pelo planejamento e implementação de propostas curriculares de Ciências, superando epistemologias dominantes e imergindo em teorias atualizadas sobre o ensinar e o aprender, processo descrito na narrativa de uma professora participante da pesquisa.

*Quando conheci o grupo de estudos ele já tinha uma história constituída. Devagarzinho fui entrando no grupo, participando das reuniões, dos encontros e também fazendo história.*

*Participando no grupo conheci as unidades de aprendizagem. Essa foi a arrancada para uma das aprendizagens que o grupo proporciona, a escrita. Desenvolvi uma Unidade de Aprendizagem. No processo de construção da escrita desta Unidade percebi que apesar de já ter uma trajetória na educação, planejava minhas de aulas empiricamente.*

*Observo o quanto mudei a partir da participação nos encontros e tudo que essa participação implicou, ler e discutir os textos, seja no espaço virtual ou real. Vejo quanto o grupo é importante no meu processo de formação permanente. Em qualquer dos ambientes que nos encontramos existe um transbordamento de aprendizagem. Perceber a importância de escrever e de que sempre teremos vários leitores atentos para discutir, avaliar, concordar, discordar, sugerir e opinar sobre nosso texto faz o individual se transformar em coletivo. Este é o incentivo para escrever e refletir a ação, viver no coletivo e ser coletivo.*

A narrativa permite perceber que o trabalho avançou numa dialética entre o individual e o coletivo, com a integração de recursos virtuais e presenciais, e com a mediação dos participantes mais experientes.

Os nós individuais da rede foram conectados por meio de ferramentas da linguagem, envolvendo produções escritas nas quais os participantes puderam assumir-se autores. Essas produções foram submetidas à crítica para reescrita e publicação. A manifestação de uma professora e mestrandona área de Ciências e Matemática destaca alguns outros pontos.

*No começo, o processo individual de construção do texto. Até aí, parecia que estava tudo bem, então chegou o momento de produção coletiva em que seria necessário colocar o texto no espaço virtual para que fossem feitas as leituras críticas. Quantas críticas... Quantas sugestões... Quantos olhares tão diferentes do meu dizendo coisas que eu nem sabia que havia escrito.*

*Não foi fácil abrir o arquivo e ver o meu texto mexido, marcado, mudado, questionado...*

*Caminhar nesse processo produtivo me possibilitou acumular muitas bagagens originadas do movimento interior, provocado pelos conflitos gerados nas discussões; do movimento físico, necessário para que acontecessem os encontros e neles, o movimento sincronizado de ida e volta relacionado à participação ora no grupo maior, discutindo a organização e continuidade do trabalho e ora no grupo menor, confrontando idéias e expondo concepções e, também do movimento no espaço virtual para colocação e leitura crítica dos textos.*

*Descobrimos a complexidade e as vantagens de participar de um processo de construção coletiva, incluindo desde a organização e uso do espaço virtual até a formatação final dos textos, o respeito aos diferentes*

*olhares e opiniões e a comunicação permanente.*

As *rodas* e a *rede* permitiram aprender sobre as possibilidades desse processo formativo, promovendo parcerias, afetos, compreensão da prática, reflexão, uso do ambiente virtual, autoria, maior compreensão do “ser professor” de Ciências e possibilidade da continuidade de formação em *roda* e em *rede*. Promoveu também a reorganização curricular, a partir da compreensão dos limites de algumas produções coletivas. Esses limites apontaram para modos de *planejação* em ambiente virtual (*planejar, narrar do acontecido, reorganizar a ação, ler a planejação de um outro*) por sujeitos ou pequenos grupos, bem como para produção e aplicação de unidades curriculares em salas de aula, as quais são discutidas e aperfeiçoadas em ambiente virtual.

## Conclusões

Rodas em rede é um processo no qual os sujeitos professores de Ciências aprendem integrados em comunidades aprendentes, visando produzir algo em comum e possibilitando a apropriação de discursos sociais. Pela apropriação das ferramentas de ciência, os participantes conseguem movimentar-se de participações periféricas para se assumirem sujeitos dos processos de decisão, compreendendo-se com poder e autoridade para a transformação de sua realidade. A *planejação* do professor da área de Ciências como autor mostrou ser importante ferramenta para produzir esse movimento da periferia à intensidade na dialética do individual e coletivo. O professor de Ciências e o currículo, bem como as propostas de trabalho para a sala de aula e os materiais escritos qualificam-se juntos nas rodas e nas interações em rede.

## Referências

CLANDININ, D. J; CONELLY, F. M. (2000). **Narrative inquiry**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

LAVE, J; WENGER, E. (1999). **Situated Learning**. Cambridge, UK, Cambridge University Press.

MORAES, R. (2007). Aprender ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, M.C; AUTH, M; MORAES, R; MANCUSO, R. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências**. Ijuí: Editora Unijuí.

WELLS, G. ( 2001). **Indagación dialógica**. Barcelona: Paidós.

## CITACIÓN

MORAES, R. y RAMOS, M. (2009). Rodas em rede: aprendizagens na convivência em coletivos. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1055-1058

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1055-1058.pdf>